



1988

PRIMEIRA PARTE: LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO

A PENA DE ALENCAR

Certos objetos, insignificantes na aparência, têm poder de evocar vidas inteiras, a que eles estiveram ligados. Vê-los, tocá-los é como estar na presença da pessoa que os possuiu e, por irradiação, sentir a atmosfera social em que ela se situou. Sem recurso à magia, transportamo-nos a uma era distanciada, que se enova no tempo, mas que ressurge à visão e ao toque físico da coisa. Que coisa? Pode ser um relógio que já não marca nenhuma hora, pode ser um leque, uma pena de pato.

Vi a pena de pato com que escrevia José de Alencar e senti a emoção de ter diante de mim, resumido e atuante, o seu dono. Foi uma tarde dessas, no Arquivo-Museu de Literatura, instalado há precisamente dez anos na Casa de Rui Barbosa. De Alencar, entre outras recordações preciosas, pude folhear o manuscrito de *Til*, mas o que me tocou, mesmo, o que me falou mais do homem e do escritor, foi essa pena que condensa toda uma biografia literária, política e social, as noites indormidas, as polêmicas, os sonhos de poder, a vibração do espírito reagindo contra o meio ambiente, a crônica e o artigo, a imaginação fértil a mergulhar nas selvas e nos salões fluminenses. Alencar ambicioso e freado em sua ambição, glorioso e infeliz: a pena contava tudo.

Mas outras relíquias literárias se acumulam no Arquivo-Museu que conta hoje cerca de vinte mil documentos catalogados, à disposição de quem deseje consultá-los. O passado e o presente lá estão: originais do poeta Cruz e Sousa e do romancista José Lins do Rego. Um "diário de bordo", inédito, de Medeiros e Albuquerque

que, datado de 1918. Marques Rebelo é representado por manuscritos no verso de qualquer impressão que lhe caísse nas mãos. Cerca de 200 cartas de João Ribeiro ao seu amigo Alberto Faria, integradas no arquivo deste. Arquivos deixados pelos irmãos Lúcio e Salvador de Mendonça. Todo o arquivo literário e a biblioteca simbolista brasileira, legados, em vida, por Andrade Muricy. A copiosa coleção de cartas de escritores ao editor José Olympio, oferecida pelo destinatário. E o mais que não caberia nesta coluna.

Na parte de museu, o visitante pode encontrar a mesa e a poltrona de Manuel Bandeira, como as deliciosas caixas de música de Cornélio Pena. Os tinteiros, os óculos, o velho mataborrão dos escritores do começo do século, medalhas, o chapéu majestoso de membro da Academia Brasileira de Letras, tudo que se relacione com o viver e o trabalhar dos escritores tem guardada na casa, que deste modo nos documenta de maneira concreta a existência do homem de letras em seu quadro público e em seu quadro doméstico.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Jornal do Brasil*, Caderno B, 28/12/82, p.8.

1. No primeiro parágrafo, o verbo EVOCAR é usado na acepção de:
(A) invocar; (B) chamar;
(C) lembrar; (D) relemburar;
(E) condensar.
2. "A pena contava tudo" porque:
(A) revelava os segredos de Alencar;
(B) encerrava todo o esplendor do Arquivo-Museu;
(C) condensava o estilo, a vida, a obra do escritor cearense;
(D) fazia Carlos Drummond de Andrade pensar na atmosfera social fluminense do século passado;
(E) possuía o poder de levar qualquer visitante a imaginar o mundo criado por José de Alencar.
3. A gênese do texto se deve:
(A) ao arquivo literário e à biblioteca simbolista brasileira;
(B) ao manuscrito de *Til*;

- (C) à pena de pato;
 (D) à pena de Alencar;
 (E) à visita ao Arquivo-Museu de Literatura, à pena de Alencar, à cultura e ao talento de Carlos Drummond de Andrade.
4. No terceiro parágrafo, LEGADOS apresenta o sentido de:
 (A) enviados;
 (B) transmitidos;
 (C) transferidos;
 (D) deixados legalmente;
 (E) delegados.
5. Ainda no mesmo parágrafo, o adjetivo COPIOSA significa:
 (A) abundante; (B) imortal;
 (C) indelével; (D) copiada;
 (E) literária.
6. Assinale o item que apresenta ERRO quanto à classificação sintática do termo sublinhado:
 (A) "Certos objetos, *insignificantes na aparência*, têm poder de evocar vidas inteiras..." - VOCATIVO.
 (B) "... a que eles estiveram *ligados*." - PREDICATIVO.
 (C) "... sentir a atmosfera social *em que ela se situou*." - ADJUNTO ADVERBIAL.
 (D) "Sem recurso *à magia*, transportamo-nos a uma era distanciada..." - COMPLEMENTO NOMINAL.
 (E) "*Que coisa?*" - ADJUNTO ADNOMINAL.
7. "De Alencar, entre outras recordações preciosas, pude folhear o manuscrito de *Til...*". Neste fragmento de um longo período, reconhecemos o destaque de uma figura. Assinale-o entre as opções abaixo:
 (A) metáfora; (B) anacoluto;
 (C) hipérbato; (D) pleonasma;
 (E) hipérbole.
8. Na formação da palavra "INSIGNIFICANTES", usou-se o seguinte processo:
 (A) parassintetismo;
 (B) composição por justaposição;
 (C) hibridismo;
 (D) derivação regressiva;
 (E) derivação prefixal.
9. Na formação da palavra "ATUANTE", o sufixo empregado tem o valor de:
 (A) duração prolongada;
 (B) posição superior;
 (C) movimento em torno;
 (D) agente;
 (E) ato ou estado.
10. "Vi a pena de pato *com que* escrevia José de Alencar..."
 No exemplo acima, o pronome relativo se apresenta, obrigatoriamente, precedido pela preposição COM. Dentre as opções que se seguem, assinale aquela em que o relativo NÃO pode ser precedido por preposição:
 (A) Li a notícia creditei a maledicentes.
 (B) Existem perguntas que não gostamos de responder.
 (C) Tivemos a oportunidade de ler o livro que você se refere.
 (D) Acabei vendo o filme o qual tanto conversamos.
 (E) Trata-se de uma pessoa que todos simpatizam.
11. "Vê-los, tocá-los é como estar na presença da pessoa que os possui..."
 Conjugados na segunda pessoa do plural do Imperativo Afirmativo, os verbos que aparecem no trecho acima assumiriam as seguintes formas, respectivamente:
 (A) vide - toquei - estai - possui;
 (B) vede - tocai - estai - possui;
 (C) vê - tocai - está - possui;
 (D) vede - tocais - estejais - possui;
 (E) vejai - toqueis - estejai - possuiais.
12. "Na parte de museu, o visitante pode encontrar a mesa e a poltrona de Manuel Bandeira, como as deliciosas caixas de música de Cornélio Pena."
 Com relação ao período acima, podemos afirmar que nele:
 (A) existem quatro substantivos próprios;
 (B) encontramos uma conjunção subordinativa conformativa;
 (C) verificamos a presença de duas locuções adjetivas;
 (D) apenas um "A" está empregado como preposição;
 (E) notamos uma conjunção coordenativa aditiva, uma contração de preposição + artigo, além de duas preposições.



13. Destacamos as seguintes palavras do texto:
APARÊNCIA, TOCÁ-LOS, POLÍTICA, FÉRTIL e
CAISSE.
Assinale a seqüência em que as palavras são
acentuadas obedecendo às mesmas regras em-
pregadas na acentuação dos vocábulos ex-
traídos do texto, na devida ordem:
- (A) jôquei - comê-la - física - útil - vôo;
(B) pálido - amá-las - série - répteis -
saísse;
(C) lâmpada - entregá-lo - glória - útil -
- vêem;
(D) gânglios - sofás - mártires - éter -
saúva;
(E) árduo - cipós - hélice - órgão - atraís-
se.
14. Assinale o vocábulo que NÃO apresenta en-
contro vocálico:
- (A) quadro; (B) atuante;
(C) toque; (D) freado;
(E) estiveram.
15. "... tudo que se relacione com o viver..."
No exemplo acima, é obrigatório o empre-
go da próclise. Assinale o item no qual se
permite a colocação do pronome átono em ou-
tra posição:
- (A) Em se tratando de flores, gosto de to-
das.
(B) Calar-me-ei, seja qual for a resposta.
(C) Ninguém me obrigou a falar.
(D) O meu amigo Inácio, de São Paulo, lhe
envia um abraço.
(E) Bons ventos o tragam!
16. "... tudo que se relacione com o viver..."
A palavra sublinhada no trecho acima pode
ser classificada como:
- (A) parte integrante do verbo;
(B) palavra expletiva;
(C) objeto direto;
(D) índice de indeterminação do sujeito;
(E) conjunção subordinativa integrante.
17. "Sem recurso à magia, transportamo-nos a
uma era distanciada, que se enevoa no tem-
po, mas que ressurge à visão e ao toque fí-
sico da coisa."
- Divida o período acima em orações, numeran-
do-as. Depois, assinale o item que apresen-
ta a classificação correta das orações, na
ordem em que aparecem:
- (A) Oração Principal, Oração Subordinada
Adjetiva Restritiva, Oração Coordena-
da Sindética Adversativa.
(B) Oração Coordenada Assindética, Oração
Coordenada Sindética Explicativa, Ora-
ção Coordenada Sindética Adversativa.
(C) Oração Subordinada Adverbial Concessi-
va, Oração Subordinada Adjetiva Expli-
cativa, Oração Coordenada Sindética A-
ditiva.
(D) Oração Principal, Oração Subordinada
Substantiva Explicativa, Oração Coordena-
da Sindética Restritiva.
(E) Oração Principal, Oração Subordinada Ad-
jetiva Explicativa, Oração Subordinada
Adjetiva Explicativa e Coordenada à o-
ração anterior.
18. MAJESTOSO (4º §) grafa-se com J em obediên-
cia à etimologia. Assinale o item em que
há erro no emprego do J ou G:
- (A) gestão/sarjeta/estrangeiro;
(B) gorjear/manjedoura/viajem (verbo);
(C) pajê/ojeriza/rijeza;
(D) beringela/ultraje/pajem;
(E) brejeiro/trejeito/jejum.
19. Assinale o item que apresenta substantivos
que NÃO seguem, para a formação do plural,
as regras das formas *salão-salões* (2º §) e
irmão-irmãos (3º §):
- (A) coração/grão;
(B) decoração/cidadão;
(C) feijão/acórdão;
(D) ladrão/cristão;
(E) aldeão/capelão.
20. A justificativa do emprego da(s) vírgula(s)
está errada em:
- (A) "Sem recurso à magia, transportamo-nos
|...|" (separa um adjunto adverbial de
certa extensão).
(B) "Foi uma tarde dessas, no Arquivo-Mu-
seu de Literatura, |...|" (separam um adjunto adverbial interca-
lado).

- (C) "|...| mas o que me tocou, mesmo |...|
(separa orações).
- (D) "Os tinteiros, os óculos, o velho ma-
ta-borrão dos escritores do começo do
século, medalhas, o chapéu majestoso
de membro da Academia Brasileira de Le-
tras, tudo |...|" (separam termos da mesma função sintá-
tica).
- (E) "A copiosa coleção de cartas de escri-
tores ao editor José Olympio, ofereci-
da pelo destinatário"
(separa uma oração subordinada adjeti-
va explicativa).

SEGUNDA PARTE: LITERATURA BRASILEIRA

21. Assinale a única opção em que a afirmação sobre o Modernismo brasileiro é ERRADA:

- (A) Apesar das diferenças entre os primei-
ros grupos e autores modernistas, há
em todos eles uma acentuada inspiração
nacionalista.
- (B) O movimento pau-brasil, em 1924, propu-
z uma literatura autenticamente na-
cionalista, fundada nas característi-
cas naturais do povo brasileiro.
- (C) A realidade brasileira passou a inter-
essar ao Modernismo como fonte temáti-
ca.
- (D) A semana de Arte Moderna de 1922 conse-
guiu o que pretendia: divulgar uma no-
va geração de artistas radicalmente fi-
el ao tradicionalismo europeu de nossa
cultura.
- (E) A prosa do Modernismo incorporou à li-
teratura a linguagem do cotidiano.

22. Marque o item em que a afirmação sobre os
autores ou suas obras é INCORRETA:

- (A) Em Triste Fim de Policarpo Quaresma, Li-
ma Barreto satiriza, na figura do Ma-
jor Quaresma, o fanatismo patriótico.
- (B) Na maioria de suas obras (fase realista),
Machado de Assis revela preocupação
em analisar o comportamento huma-
no, procurando descobrir, por trás das
ações, os mecanismos secretos e egoístas
da alma humana.
- (C) O Ateneu é um romance de Raul Pompéia,
obra de caráter introspectivo e de aná-
lise psicológica de Sérgio, narrador-
-personagem que tem suas recordações
e impressões descritas em linguagem ex-
tremamente trabalhada.

- (D) A maior realização de Aluísio Azevedo
é O Cortiço, romance notável pelo po-
der de representação do ambiente esca-
vocrata da época, e pela capacidade de
observação que revelou na análise de a-
grupamentos humanos.
- (E) Reagindo contra as fantasias do Realis-
mo, os autores do Romantismo procura-
ram retratar em suas obras o homem e a
sociedade em seus aspectos negativos,
focalizando principalmente suas duas
instituições básicas: o casamento e a
Igreja.

23. Indique o item em que o comentário feito
sobre a obra mencionada não é CORRETO:

- (A) Angústia - romance em que o autor, Jo-
sé Lins do Rego, aborda o tema da vida
nos engenhos, a decadência da socieda-
de rural e os desmandos dos autoritári-
os senhores feudais.
- (B) São Bernardo - obra de Graciliano Ra-
mos em que o social e o psicológico se
fundem para criar uma atmosfera de pro-
funda análise das relações humanas. A
narrativa gira em torno da vida de um
fazendeiro, o personagem Paulo Honó-
rio.
- (C) Terras do sem fim - é uma das melhores re-
alizações de Jorge Amado e aborda a é-
poca da fixação e expansão das fazen-
das de cacau em São Jorge dos Ilhéus.
Sua ampla aceitação, junto ao público,
deve-se à linguagem comunicativa, apoia-
da num vocabulário basicamente popular.
- (D) O Senhor Embaixador - obra de Érico Ve-
ríssimo pertencente à última fase de
suas produções, fase em que o autor a-
bandona a linha regionalista de seus
trabalhos anteriores e volta-se para
os temas políticos. Desta fase são tam-
bém O Prisioneiro e Incidente em Anta-
res.
- (E) Libertinagem - obra de Manuel Bandeira
e seu ponto maior como modernista. São
desse livro poemas famosos como Pneu-
môtorax, Vou-me embora pra Pasárgada, Pro-
fundamente, Poema de Finados.

24. Assinale a afirmação em que a característi-
ca apresentada não é correta em relação à
Escola literária indicada:

- (A) Naturalismo - destaca o papel decisivo
do meio e da hereditariedade na for-
mação do comportamento humano.



- (B) Realismo - procura mostrar a vida e seus problemas através de uma linguagem evocativa e musical.
- (C) Simbolismo - expressa as emoções mais pessoais e eloqüentes em frases e palavras de sentido vago e forma sonora.
- (D) Modernismo - conquistou a liberdade lingüística que valoriza a fala do cotidiano e a transfigura artisticamente.
- (E) Romantismo - valoriza o mundo interior do artista, com exaltação dos sentimentos, e ênfase das sensações e estados da alma.
25. Uma das características da linguagem simbolista é a tentativa de transmitir impressões através da fusão de imagens sensoriais. Tal recurso tem o nome de sinestesia. Assinale, nas passagens de Cruz e Sousa, abaixo, o item em que se errou na indicação da sinestesia:
- (A) Eu a olhava bem na pupila dos grandes olhos negros, que, pela beleza quente, davam a sugestão de dois maravilhosos astros... Sinestesia: *beleza quente*.
- (B) Uma tristeza fina errava nos tons violáceos vivos daquele fim suntuoso de tarde aceso... Sinestesia: *tristeza fina*.
- (C) Vermelhos sanguíneos, cuja cor cantava-me nos olhos, quente, inflamada... Sinestesia: *cor quente, inflamada*.
- (D) Vozes veladas, veludasas vozes, volúpias dos violões, vozes veladas... Sinestesia: *veludasas vozes*.
- (E) Fico sempre a cismar, se tu morresses
Que angústia fina me laceraria...
Que música de céus saudosos,
Céus infinitos, sobre mim fluiria...
Sinestesia: *céus saudosos*.